

Negro

João da Cruz e Sousa

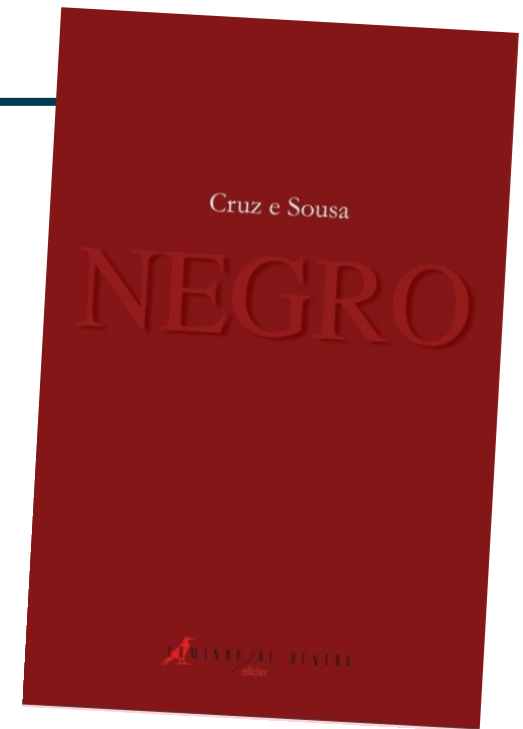
Organização, introdução e notas

Zilma Gesser Nunes

Prof^ª. Mari

Literatura

- **ESCOLA LITERÁRIA: SIMBOLISMO**
- **ANO DE PUBLICAÇÃO: 2020**
- **GÊNERO: POEMAS E PROSA**
- **DIVISÃO DA OBRA: POEMAS, TEXTOS EM PROSA, CORRESPONDÊNCIAS**
- **TEMAS: CONDIÇÃO DE NEGRO, A CONSCIÊNCIA DA NEGRITUDE E A SENSUALIDADE AFRICANA**



O livro é um conjunto de textos nos quais o poeta simbolista exprime sua condição de negro e a consciência da negritude.

Nas palavras de **Zilma Nunes**, o livro “configura uma mostra da forma como o poeta tratou o negro em sua produção, **seja em sua condição de escravo, em cenas de dor e humilhação, seja na condição de poeta emparedado por uma sociedade preconceituosa**, seja em textos que evocam a sensualidade africana, a beleza e a volúpia dos prazeres carnais”.

SIMBOLISMO

- *O Simbolismo foi um movimento Literário que teve sua origem na França em 1870. Verlaine, Mallarmé e Rimbaud formam a famosa tríade do Simbolismo francês. No Brasil, Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens são os dois nomes mais significativos do Simbolismo. O simbolismo apresenta uma linguagem carregada de símbolos, em clara oposição à literatura de linguagem mais impessoal. Suas características são:*
- *Musicalidade – onde as palavras têm um valor sonoro, fazendo uma comparação da poesia com a música.*
- *Subjetividade – a valorização do inconsciente e do subconsciente, do estado da alma, da busca do vago e do sonho.*

SIMBOLISMO

- *Espiritualidade – apresenta uma atmosfera de delírio, o caráter ideológico do verso e o mistério são constantes, traduzidas pelos temas da morte, desencanto pela vida, fé cristã e transcendentalismo.*
- *Sugestão – afastando a descrição, criam-se novas imagens, novos símbolos que acentuam a carga emotiva das palavras, na tentativa de expressar o vago, o incorpóreo e o não concreto.*
- *Elementos místicos e transcendentais*
- *Subjetividade*
- *“Oposição ao realismo e naturalismo”*
- *Uso de aliteração e assonância*
- *Presença de musicalidade*
- *Sinestesia*
- *Maiúsculas Alegorizantes*

Simbolismo Brasileiro



➤ **Ínicio:1893**

Publicação das obras **MISSAL E BROQUÉIS**, de Cruz e Sousa

➤ **Fim: 1902**

- No Brasil, o movimento Simbolista não alcançou o êxito obtido na Europa, devido ao forte predomínio das tendências parnasianas em nossa literatura.
- Entre os poetas simbolistas, destacam-se as obras de ***Cruz e Sousa*** e ***Alphonsus de Guimaraens***.

O CONTEXTO HISTÓRICO

- O Brasil passou por mudanças expressivas dentro de sua estrutura política, econômica e social. A **abolição da escravatura** (1888) não assegurou o direito de igualdade e civilidade aos negros, acentuando o problema da miséria no país. Revoltas como a "**A guerra de Canudos**" e a "**Revolta da Armada**" refletiam o descontentamento com as condições sociais vigentes.
- **O império decadente** deu lugar a uma **República** (1889) que favorecia diretamente o Sudeste do Brasil, com a política do "café-com-leite" (domínio alternado de presidentes mineiros e paulistas).
- **As cidades**, com seus centros culturais e comerciais aos moldes da Europa (principalmente de Paris), se preocupavam com **o inchaço de suas periferias**, onde estava a miséria dos negros livres e das massas de imigrantes, provenientes principalmente da Europa e Japão, e que surgiram para mudar o perfil do povo brasileiro, principalmente no sul do país.
- A industrialização, ainda em estado fetal, e a **cultura à moda francesa da elite contrastavam com uma nação tipicamente rural e analfabeta** que enfrentava os horrores das pestes e epidemias como a febre amarela, dizimando milhares de pessoas.

Cruz e Sousa (1861-1898)



João da Cruz e Sousa nasceu em 1861 na cidade catarinense de **Nossa Senhora do Desterro**. Filho de escravos alforriados, desde pequeno recebeu a tutela e uma educação refinada de seu ex-senhor, o Marechal Guilherme Xavier de Sousa. **Aprendeu francês, latim e grego**, além de ter sido discípulo do alemão Fritz Müller, com quem aprendeu matemática e ciências naturais. Em 1881, dirigiu o jornal "Tribuna Popular", onde já transpareciam suas ideias abolicionistas. Em 1883, **foi recusado como promotor de Laguna (SC) por ser negro**, o que lhe causou profunda insatisfação e lhe acentuou os ideais de abolicionismo. Foi para **o Rio de Janeiro, onde trabalhou na Estrada de Ferro Central do Brasil**, colaborando também com o jornal "**Folha Popular**", onde entrou em contato com as tendências simbolistas e escreveu suas obras mais expressivas. Casado com **Gavita Gonçalves** no ano de 1893, foi pai de quatro filhos, mas a tragédia não estava apenas reservada no preconceito racial que sofria: **teve os quatro filhos mortos por tuberculose e a mulher enlouquecida**. Profundamente magoado e tuberculoso, foi para a cidade de Sítio (Minas Gerais) em busca de um clima mais saudável. Lá morreu em 1898 – com 37 anos. Sua obra só seria realmente reconhecida algum tempo depois, consagrando-o como **um dos maiores poetas do Simbolismo**.

Nada há que me domine e
que me vença
Quando a minha alma
mudamente acorda...
Ela rebenta em flor, ela
transborda
Nos alvoroços da emoção
imensa.

Cruz e Sousa

“ PENSADOR



Gavita Rosa Gonçalves, imortalizada em um de seus poemas como “**Rosa Negra**”.

No Rio de Janeiro, através do editor Domingos de Magalhães, lançou os livros *Missal, em prosa, e Broquéis, de poesia*, ambos em **1893**.

A crítica literária aponta *Broquéis* como o livro que inaugura o **Simbolismo no Brasil**.

ROSA NEGRA (pg 27)

Nervosa Flor, carnívora, suprema,
Flor dos sonhos da Morte, Flor sombria,
Nos labirintos da tu'alma fria
Deixa que eu sofra, me debata e gema.

Do Dante o atroz, o tenebroso lema
Do Inferno a porta em trágica ironia,
Eu vejo, com terrível agonia,
Sobre o teu coração, torvo problema.

Flor do delírio, flor do sangue estuoso
Que explode, porejando, caudaloso,
Das volúpias da carne nos gemidos.

Rosa negra da treva, Flor do nada,
Dá-me essa boca acídula, rasgada,
Que vale mais que os corações proibidos!

PRINCIPAIS OBRAS

- **Poesia**
- **Broquéis** (1893); **Faróis** (1900); **Últimos Sonetos** (1905); O livro **Derradeiro** (1961).

- **Poemas em Prosa**
- **Tropos e Fanfarras** (1885), em conjunto com Virgílio Várzea; **Missal** (1893); **Evocações** (1898); **Outras Evocações** (1961); **Dispersos** (1961).



→ Forma

- Preferência pelo soneto;
- Composição de outras formas de poema menos rígidas que o soneto.

→ Linguagem

- Subjetiva;
- Vaga e imprecisa, com predominância de sugestões ao invés de nomeações objetivas;
- Predominância de substantivos abstratos;
- Predominância de adjetivos;
- Uso frequente de figuras de linguagem, como metáfora, comparação, aliteração, assonância e sinestesia.

CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS DE CRUZ E SOUSA

→ Conteúdo

- Temáticas ligadas ao misticismo e à religiosidade;
- Expressão de estados mentais contemplativos;
- Predominância de um tom pessimista, que expressa a dor existencial do eu lírico;
- Interesse por temáticas ligadas ao mistério, à noite, à morte;
- Predominância de uma visão de mundo antirracionalista e antimaterialista, o que lembra o Romantismo.

Mesmo sendo um intelectual à altura de qualquer outro, sua condição de homem negro impôs-lhe o preconceito racial ao longo de sua vida. Atento à realidade que o circundava, tornou-se um atuante abolicionista, autor de poemas e textos em prosa contrários à escravidão.

Vinho negro (pg 57)

**O vinho negro do imortal pecado
Envenenou nossas humanas veias
Como fascinações de atras sereias
E um inferno sinistro e perfumado.**

**O sangue canta, o sol maravilhado
Do nosso corpo, em ondas fartas, cheias.
como que quer rasgar essas cadeias
Em que a carne o retém acorrentado.**

**E o sangue chama o vinho negro e quente
Do pecado letal, impenitente,
O vinho negro do pecado inquieto.**

**E tudo nesse vinho mais se apura,
Ganha outra graça, forma e formosura,
Grave beleza d'esplendor secreto.**

A poesia de Cruz e Sousa mantém a estrutura formal típica do Parnasianismo (uso de sonetos, rimas ricas, etc.), mas em um tom mais musical, rítmico, com uma variedade de efeitos sonoros, uma riqueza de vocabulários, e um precioso jogo de correspondências (sinestesias) e contrastes (antíteses).

Transparece a preocupação social, onde **a dor do homem negro** (fruto de suas próprias experiências de preconceito) funde-se à dor universal humana, conferindo à sua obra um tom filosófico que reflete a angústia, o pessimismo e o tédio.

A solução é sempre a fuga, **a preferência pelo místico**, a busca pelo mundo espiritual que o consola. É o eterno conflito entre o real e o irreal dentro do universo humano, os mistérios de Deus e do homem, da vida e da morte que convivem com o amor, o misticismo, e os desejos.

O resultado é sempre o sofrimento do ser, muitas vezes personificado pela **dor do preconceito** (o que leva aos ideais abolicionistas dentro de sua obra).

Em contraste com a cor negra, está o uso de um **vasto vocabulário relacionado à cor branca: neve, espuma, pérola, nuvem, brilhante**. Isso reflete sua obsessão, tipicamente simbolista, pela imprecisão, pelo vago, a pureza e o mistério.

- Sua obra ainda é vastamente tomada pela **sensualidade**, pela busca da **autoafirmação** e pela **subjetividade** (indicada no uso constante da primeira pessoa), pelo **culto à noite**, pela *busca do símbolo e do mistério da existência*, através de uma imagem obscura, sugerida e distorcida.
- É considerado como **um dos maiores poetas simbolistas do mundo**, com uma qualidade literária muito próxima a dos melhores poetas simbolistas franceses, como Mallarmé.

ESTRUTURA DA OBRA: POEMA // PROSA // CORRESPONDÊNCIAS

Siglas – Os poemas e os textos trazem siglas indicando o nome dos livros cujos poemas foram publicados

LD – O livro Derradeiro

BR – Broquéis

FA – Faróis

US – Últimos sonetos

EU- Últimas Evocações

TF – Tropos e Fantasias

DI – Dispersos

MI – Missal

EV- Evocações

CO – Correspondência

TEXTOS EM VERSOS (POEMAS)

- **ESCRAVOCRATAS(soneto)**
- **DA SENZALA... (soneto)**
- **DILEMA(soneto)**
- **AURÉOLA EQUATORIAL(soneto)**
- **25 DE MARÇO(soneto)**
- **ETERNO SONHO(soneto)**
- **ROSA NEGRA (está manuscrito também) (soneto)**
- **TITÃS NEGROS(soneto)**
- **À PÁTRIA LIVRE(soneto)**
- **LIBERTAS(soneto)**
- **ENTRE LUZ E SOMBRA**
- **AS DEVOTAS**
- **LEVAMTEM ESTA BANDEIRA**
- **GRITO DE GUERRA**
- **OLHOS PRETOS**
- **CRIANÇAS NEGRAS**
- **AFRA(soneto)**
- **MONJA NEGRA**
- **CANÇÃO NEGRA**
- **LIVRE! (soneto)**
- **CÁRCERE DAS ALMAS(soneto)**
- **BENDITAS CADEIAS! (soneto)**
- **VINHO NEGRO(soneto)**
- **O ASSINALADO (soneto)**

Da Senzala... (pg 22)

*De dentro da senzala escura e lamacenta
Aonde o infeliz
De lágrimas em fel, de ódio se alimenta
Tornando meretriz*

*A alma que ele tinha, ovante, imaculada
Alegre e sem rancor,
Porém que foi aos poucos sendo transformada
Aos vivos do estertor. . .*

*De dentro da senzala
Aonde o crime é rei, e a dor - crânios abala
Em ímpeto ferino;*

*Não pode sair, não,
Um homem de trabalho, um senso, uma razão. . .
e sim um assassino!*

Crianças negras (pg 41)

- **Em cada verso um coração pulsando,
Sóis flamejando em cada verso, e a rima
Cheia de pássaros azuis cantando
Desenrolada como um céu por cima.**
 - **Trompas sonoras de tritões marinhos
Das ondas glaucas na amplidão sopradas
E a rumorosa musica dos ninhos
Nos damascos reais das alvoradas.**
 - ...
 - **Para cantar a angústia das crianças!
Não das crianças de cor de oiro e rosa,
Mas dessas que o vergel das esperanças
Viram secar, na idade luminosa.**
 - **Das crianças que vêm da negra noite,
Dum leite de venenos e de treva,
Dentre os dantescos círculos do açoite,**
- Filhas malditas da desgraça de Eva.**
 - ...
 - **As pequeninas, tristes criaturas
Ei-las, caminham por desertos vagos,
Sob o aguilhão de todas as torturas,
Na sede atroz de todos os afagos.**
 - **Vai, coração! na imensa cordilheira
Da Dor, florindo como um loiro fruto
Partindo toda a horrível gargalheira
Da chorosa falange cor do luto.**
 - **As crianças negras, vermes da matéria,
Colhidas do suplício a estranha rede,
Arranca-as do presídio da miséria
E com teu sangue mata-lhes a sede!**

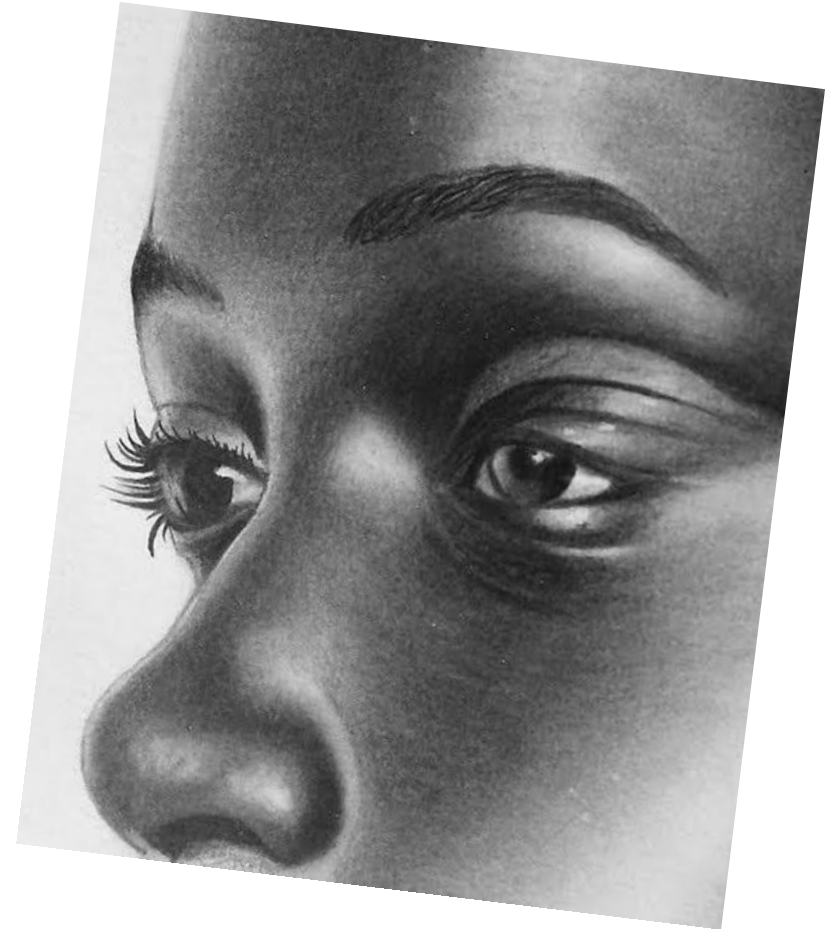
AFRA (pg 45)

**Ressurges dos mistérios da luxúria,
Afra, tentada pelos verdes pomos,
entre os silfos magnéticos e os gnomos
maravilhosos da paixão purpúrea.**

**Carne explosiva em pólvoras e fúria
de desejos pagãos, por entre assomos
da virgindade — casquinantes momos
rindo da carne já votada à incúria.**

**Votada cedo ao lânguido abandono,
aos mórbidos delíquios como ao sono
do gozo haurindo os venenosos sucos.**

**Sonho-te a deusa das lascivas pompas,
a proclamar, impávida, por trompas,
amores mais estéreis que os eunucos!**



MONJA NEGRA (pg 46)

- **É teu esse espaço, é teu todo o Infinito,
transcendente Visão das lágrimas nascida,
bendito o teu sentir, para sempre bendito
todo o teu divagar na Esfera indefinida!
(...)**
- **Ó grande Monja negra e transfiguradora,
magia sem igual do páramos eternos,
quem assim te criou, selvagem Sonhadora,
da carícia de céus e do negror d'infernos**

- **Hóstia negra e feral da comunhão dos mortos,
noite criadora, mãe dos gnomos, dos**

vampiros,

**passageira senil dos encantados portos,
ó cego sem bordão da torre dos suspiros...**

...

**Abençoa meu ser, unge-o dos óleos castos,
enche-o de turbilhões de sonâmbulas aves,
para eu me difundir nos teus Sacrários vastos,
para me consolar com os teus Silêncios graves.**

CÁRCERE DAS ALMAS (pg 55)

**Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.**

**Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo Espaço da Pureza.**

**Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço atroz, funéreo!**

**Nesses silêncios solitários, graves,
Que chaveiro do Céu possui as chaves
Para abrir-vos as portas do Mistério?!**



TEXTOS EM PROSA

- **O PADRE**
- **ABOLICIONISMO**
- **Histórias Simples**
- **I - À IAIA**
- **II – À SINHÁ**
- **III – À NICOTA**
- **IV – À BILU**
- **V- À SANTA**
- **VI – À BIBI**
- **VII – À NENÉM**
- **VIII – À ZEZÉ**
- **CONSCIÊNCIA TRANQUILA**
- **O ABOLICIONISMO**
- **TENEBROSA**
- **DOR NEGRA**
- **ASCO E DOR**
- **EMPAREDADO**

Ah! Noite! Feiticeira Noite! Ó Noite misericordiosa, coroada no trono das Constelações pela tiara de prata e diamantes do Luar, Tu, que ressuscitas dos sepulcros solenes do Passado tantas Esperanças, tantas Ilusões, tantas e tamanhas Saudades, ó Noite! Melancólica! Soturna! Voz triste, recordativamente triste, de tudo o que está morto, acabado, perdido nas correntes eternas dos abismos bramantes do Nada, ó Noite meditativa! Fecunda-me, penetra-me dos fluidos magnéticos do grande Sonho das tuas Solidões panteístas e assinaladas, dá-me as tuas brumas paradisíacas, dá-me os teus cismares de Monja, dá-me as tuas asas reveladoras, dá-me as tuas auréolas tenebrosas, a eloquência de ouro das tuas Estrelas, a profundidade misteriosa dos teus sugestionadores fantasmas, todos os surdos soluços que rugem e rasgam o majestoso Mediterrâneo dos teus evocativos e pacificadores Silêncios!

... Eu trazia, como cadáveres que me andassem funambulescamente amarrados às costas, num inquietante e interminável apodrecimento, todos os empirismos preconceituosos e não sei quanta camada morta, quanta raça d'África curiosa e desolada que a Fisiologia nulificara para sempre com o riso *haeckeliano* e papal!

CORRESPONDÊNCIAS (CARTAS)

A carta é um gênero de feição múltipla, de naturezas diversas — administrativa, social, comercial ou pessoal —, e diferentes tipos — familiar, amorosa, política, autobiográfica, diplomática. Principal meio de contato entre interlocutores distantes até o século XIX e boa parte do século XX, escrever cartas era a forma de manter a interação entre os missivistas e de sustentar um relacionamento a distância. Por meio desse diálogo epistolar têm-se registros socioculturais que revelam características e hábitos de uma época, e uma vez que se constitui num momento espaço-temporal específico, a carta atua como reflexo da vivência do indivíduo em determinado tempo histórico, chegando a constituir-se, muitas vezes, como objeto autônomo. A leitura de cartas de escritores/intelectuais tem mostrado que o gênero epistolar presta-se ao conhecimento do cenário literário e cultural de determinado período, ou como gênese do processo de composição/criação de um texto. Além disso, seu caráter biográfico pode revelar características, intenções e ideias que auxiliem a compreensão do escritor.

- **MINHA ADORADA NOIVA (manuscrito)**
- **À SOCIEDADE CARNAVALESCA DIABO A QUATRO**
- **A GERMANO WENDHAUSEN (diretor da Sociedade Carnavalesca Diabo a Quatro)**
- **A VIRGÍLIO VÁRZEA (amigo)**
- **A ARAÚJO FIGUEREDO (poeta simbolista de Florianópolis)**

A Virgílio Várzea * (pg 171)

Corte, 8 de janeiro de 1889.

Adorado Virgilio

Estou em maré de enjoo físico e mentalmente fatigado. Fatigado de tudo: de ver e ouvir tanto burro, de escutar tanta sandice e bestialidade e de esperar sem fim por acessos na vida, que nunca chegam. Estou fatalmente condenado à vida de miséria e sordidez, passando-a numa indolência persa, bastante prejudicial à atividade do meu espírito e ao próprio organismo que fica depois amarrado para o trabalho. Não sei onde vai parar esta coisa. Estou profundamente mal, e só tenho a minha família, só te tenho a ti, a tua belíssima família, o Horácio e todos os outros nobres e bons amigos, que poucos são. Só dessa linda falange de afeições me aflige estar longe e morro, sim de saudades. Não imaginas o que se tem passado por meu ser, vendo a dificuldade tremendíssima, formidável em que está a vida no Rio de Janeiro. Perde-se em vão tempo e nada se consegue. Tudo está furado, de um furo monstro. Não há por onde seguir.

Todas as portas e atalhos fechados ao caminho da vida, e, para mim, pobre artista ariano, ariano sim porque adquiri, por adoção sistemática, as qualidades altas dessa grande raça, para mim que sonho com a torre de luar da graça e da ilusão, tudo vi escarnecedoramente, diabolicamente, num tom grotesco de ópera bufa. Quem me mandou vir cá abaixo a terra arrastar a calceta da vida! Procurar ser elemento entre o espírito humano?! Para quê?

Um triste negro, odiado pelas castas cultas, batido das sociedades, mas sempre batido, escorraçado de todo o leito, cuspidado de todo o lar como um leproso sinistro! Pois como! Ser artista com esta cor! Vir pela hierarquia de Eça, ou de Zola, generalizar Spencer ou Gama Rosa, ter estesia (capacidade de perceber sensações; sensibilidade, de perceber o sentimento da beleza) artística e verve (entusiasmo e inspiração), com esta cor? Horrível! [...].

Virgílio dos Reis Várzea nasceu em Florianópolis (SC). Foi escritor, jornalista e político brasileiro. Amigo do poeta Cruz e Sousa, foi seu parceiro no livro *Tropos e Fantasias*.

Horácio Serapião de Carvalho, nascido em Santo Amaro da Imperatriz (SC), foi poeta, jornalista e professor.

Amigo do poeta Cruz e Souza e do escritor Virgílio Várzea, participou do grupo literário conhecido como *guerrilha literária*, no final do século XIX em Florianópolis.

Horácio está entre os fundadores da Sociedade Catarinense de Letras, antecessora da Academia Catarinense de Letras.



Cruz e Sousa (à direita) com Virgílio Várzea e Horácio de Carvalho

Segundo o Prof. Dr. Jair Tadeu da Fonseca (UFSC), Cruz e Sousa defendia que: Se há paredes que aprisionam a demandar demolição e liberdade outras há que são de sonhos.

A dor do artista é a dor provocada pelo preconceito racial, bem como suas oscilações, foram as duas variáveis mais exploradas pelo poeta. A primeira dor é cósmica: da qual provém o impulso criativo e a moção maior do poeta para produzir belezas. A segunda dor é uma reação ao preconceito racial, uma dor que punge a alma do homem e do artista. Essa é a dor que provoca a ira, a vingança, que possui a cor da noite, da morte, da África escravizada, mas que também habita a criação literária.

OBRIGADA!

Prof^a. Marilene
Redação